

1. **Município:** Santo Antônio do Monte
2. **Distrito:** Sede
3. **Designação:** Casarão Monsenhor Otaviano
4. **Endereço:** Rua Vigário Alexandrino, nº126 – Bairro Monsenhor Otaviano
5. **Propriedade/situação de propriedade:** Espólio de Otaviano Rodrigues Santos
6. **Responsável:** Antônio Greco Rodrigues e demais herdeiros
7. **Situação de ocupação:** Própria

#### 8. Histórico do imóvel:

O casarão que foi residência do padre da Paróquia de Santo Antônio do Monte entre o final do século XIX e primeiro quartel do século XX. Encontra-se bem conservado sendo um marco para a memória coletiva local da pessoa e da atuação de seu antigo proprietário. Construído durante o Brasil imperial, o casarão guarda muitas características dessa época. Como a estrutura feita com pesadas toras de uma madeira muito resistente denominada aroeira.

Monsenhor Otaviano era natural de ItapetERICA. Filho de fazendeiro, estudou no Colégio Caraça. Em 1877, já ordenado, foi enviado para a paróquia de Santo Antônio do Monte onde permaneceu até sua morte em 1928. Foi um dedicado pároco, que amejalhou o respeito e admiração dos fiéis atendendo quando os limites de Santo Antônio do Monte eram ainda maiores do que na atualidade. Sua residência estava localizada em extensão de terra relativamente grande, sendo conhecida como Chácara do Monsenhor Otaviano. Posteriormente à morte de seu proprietário o terreno foi sendo desmembrado. Na atualidade, constitui o Bairro Monsenhor Otaviano composto por diversas propriedades.

Dentre as informações sobre o casarão que denotam sua importância para o município é possível apontar, além da permanência da maioria das características originais o rico mobiliário que ainda permanece em seu interior. Muitas das peças foram feitas pelos escravos da fazenda do pai de Monsenhor Otaviano.

Existem também pinturas nas paredes dos corredores da casa representando paisagens. Estes trabalhos foram efetuados durante uma reforma do imóvel, em 1916, pelo pintor italiano Ângelo Pagnaco, o mesmo que decorou a antiga matriz barroca da cidade, que não mais existe. Existem também, além do mobiliário, vários retratos dos familiares de Monsenhor Otaviano.

Após a morte do proprietário o imóvel ficou sob a guarda de seus sobrinhos, muitos dos quais criados pelo próprio Monsenhor Otaviano após a morte de sua irmã. Ao longo dos anos a casa foi sendo conservada. Seu entorno foi sendo preenchido por construções diversas e o terreno da chácara foi transformado em bairro na década de 1980. Mas o casarão permaneceu até a atualidade como testemunho de uma pessoa que através de seu carisma e seriedade conseguiu lugar na memória coletiva da cidade.

#### 9. Documentação Fotográfica:

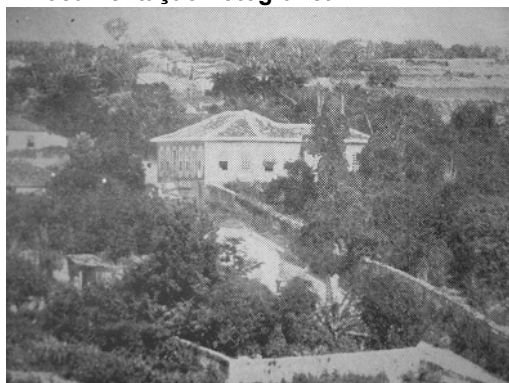
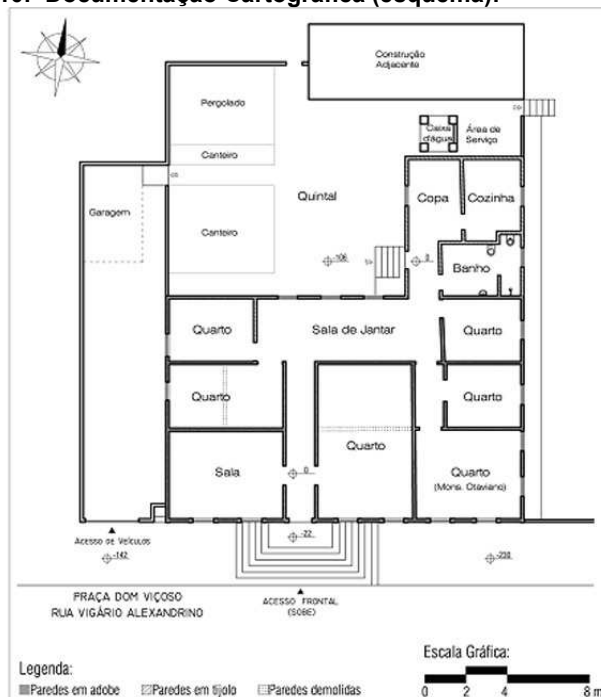


Foto do Casarão na década de 1950.



Foto do Casarão em fevereiro de 2007.

#### 10. Documentação Cartográfica (esquema):



Planta baixa do 1º Pavimento  
 Levantamento e elaboração: Maria Juliana Pinho  
 Data: Fevereiro e março/2007

#### 11. Descrição:

De tipologia originalmente residencial, possui linguagens e técnicas construtivas do período colonial, num aspecto plástico despojado. Por suas características estilísticas e pelas fontes da história oral e bibliográfica, infere-se que a edificação foi erguida entre o final do século XIX e princípio do século XX.

A construção, de partido tendendo ao formato em "L", desenvolve-se em dois pavimentos, sendo um porão alto que, além de nivelar a construção, eleva o pavimento superior do solo, afastando a umidade, propiciando maior privacidade e criando uma situação de domínio visual àquele que se encontrar na área de moradia.

A entrada principal é feita pela porta situada na frente da construção, onde há uma escadaria que avança sobre o passeio e vence um desnível de, aproximadamente, dois metros. A escadaria de acesso é feita em cimentado, possui seis degraus, em formato de "U"; à direita há mais dois degraus que acompanham o desnível do passeio. Pode-se dizer que, a fachada desprovida da varanda fronteira, remete às moradias típicas da área urbana do período em que se deu a construção. As fachadas não recebem tratamento ornamental, porém apresentam predominância dos vazios sobre os cheios através do uso de seguidas janelas, recurso usado para demonstrar a situação econômica de seus proprietários. Na fachada lateral esquerda e no acréscimo é possível notar um menor número de vãos. Todas as peças de madeira recebem revestimento em tinta branca, enquanto o pano de fundo, composto pelas vedações, se destaca por seu revestimento em tinta rosa.

A cobertura, em estrutura de madeira, se desenvolve em seis águas, em formato de "L", com manto em telha cerâmica tipo colonial e cumeeira perpendicular à rua. O beiral, que acompanha todas as fachadas, possui guarda-pó em tabuado de madeira, pintado em tinta branca.

Os vãos, de grandes dimensões, permanecem quase todos originais, em verga de arco abatido e molduras de madeira (aroeira). Apenas na fachada lateral esquerda e no acréscimo há vãos (dois) de verga reta, com as mesmas proporções dos demais. Os vãos das janelas possuem guilhotinas em esquadrias quadriculadas de madeira preenchidas por vidro (liso e transparente) e duas folhas internas cegas de abrir em madeira. No total da construção há 18 janelas, sendo seis na fachada frontal. A porta de entrada principal, localizada nesta fachada, segue o ritmo dos demais vãos; possui fechamento em duas folhas cegas, em madeira almofadada, que se abrem para o interior do bem. As pequenas aberturas (duas) que fazem a ventilação e iluminação do porão não possuem vedação e a porta de acesso possui verga reta e fechamento em uma folha cega de madeira. Fotos antigas mostram mais duas aberturas para o porão, semelhantes às anteriores, porém esta parte do porão foi fechada assim como suas aberturas.

O sistema estrutural da construção é típico do período, em estrutura autônoma de madeira lavrada e de acordo com depoimento do Sr. Antônio Greco Rodrigues, as peças são de aroeira. A estrutura é estabilizada e amarrada através de encaixes. O arcabouço estrutural é preenchido e dividido internamente por paredes em pedra. Os panos de vedação que compõem o andar superior da construção foram feitos em adobe, que permanecem originais, com exceção de uma das paredes internas que desabou e foi substituída por tijolo de barro, mesmo material utilizado nas paredes dos acréscimos executados anteriormente. O piso em tabuado (presente na parte original da construção) é apoiado sobre robustos barrotes; em dois trechos da estrutura do piso há escoras em tijolo maciço. Tal reforço deveu-se ao excesso de carga no interior do imóvel, que ocorreu durante o velório do Monsenhor Otaviano.

Pela porta principal chega-se a um corredor que distribui as entradas para a sala de visitas (à esquerda), um quarto (à direita) e a sala de jantar (ao final). Esta sala dá acesso a três quartos e a duas circulações. Uma delas conduz a mais dois quartos, sendo um pertencente ao Monsenhor Otaviano (situado na extremidade direita da fachada frontal). Estes cômodos são distribuídos de forma a conformar um retângulo, tipologia original da construção. A outra circulação já faz parte do acréscimo, e leva ao banheiro, à copa e à cozinha. Esta possui uma ligação com a área externa da casa, feita através de uma escada que vence o desnível de 1,06m. Passando por esta área e descendo mais uma escada tem-se acesso ao passeio, em cimentado, que segue rente à fachada lateral direita da construção, nesta fachada há duas portas de acesso ao porão, que é dividido em duas partes, de entradas independentes, sendo que um também possui acesso direto pela rua. Não há ligação direta entre as partes, uma delas possuía uma entrada para um terceiro cômodo, porém ela foi fechada, não havendo mais nenhum acesso para esta área. O piso dos dois cômodos, antigamente em terra batida, atualmente se constitui em tijolos de barro; o teto apresenta o barroteamento do piso superior.

A maior parte da área descoberta do terreno não possui pavimentação, sendo composta por várias árvores de grande e médio porte, entre elas ipês e pés de pitanga, manga, banana e jabuticaba, o solo possui forração em mato vasto e alto. Ao redor da construção e dos canteiros, na área de serviço e na garagem o piso é em cimentado. Esta última área possui uma pequena cobertura em amianto e o acesso de veículos se faz por portão de folhas cegas de metal pintadas de branco, localizado à esquerda da casa. Os canteiros, localizados logo após a casa, possuem grande variedade de plantas ornamentais e uma área com pergolado. A caixa d'água, em estrutura de concreto, independente da casa, está localizada na área externa, após a cozinha, e corresponde a uma intervenção descaracterizante. O terreno possui leve declividade, em relação à lateral esquerda da construção.

A sala de visitas é decorada com papel de parede com motivos florais, em tons verdes. A sala de jantar possui três grandes painéis e outros menores, representando paisagens da cidade de Itapeceira e animais silvestres. Estas pinturas foram realizadas no ano de 1916 pelo artista italiano J. M. Panhaco, o mesmo que pintou a antiga Matriz da cidade. As esquadrias das janelas e o barrado das paredes receberam pinturas imitando madeira. Em 1977 os painéis foram restaurados e foi pintado um novo, retratando o próprio casarão, antes do loteamento, sendo o artista responsável o Sr. Ilídio Chagas. No quarto do Monsenhor Otaviano também há paredes decoradas com barrado imitando marmorizados e, acima, um friso largo em estampilha na cor verde e rosa, que arremata o barrado. Os demais cômodos apresentam paredes lisas, apenas com rodapé em argamassa, pintado em tonalidade escura. As pinturas da sala de jantar e do quarto do Monsenhor Otaviano constituem bens integrados do Casarão.



## Santo Antônio do Monte / Minas Gerais Inventário de Proteção ao Acervo Cultural Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

<b>12. Uso atual:</b> <input type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comercial <input checked="" type="checkbox"/> Outros: Vaga	<b>13. Proteção legal existente:</b> <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input checked="" type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Nenhuma Bem tombado em: 10/01/2007	<b>14. Proteção legal proposta:</b> <input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input checked="" type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado <input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação <input type="checkbox"/> Inventário para registro documental <input type="checkbox"/> Inventário para proteção prévia	<b>15. Estado de Conservação:</b> <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
--	---	--	--

### 16. Análise do Entorno – Situação e Ambiência:

Predominando na paisagem, o Casarão ainda guarda algumas características de sua implantação original - chácara - não estando muito próximo de outras construções. Sua volumetria, no entanto, é uniforme à das demais construções do largo. Por ter sido recentemente desmembrado, o terreno ainda não possui suas divisas fisicamente delimitadas e não há construções nos lotes adjacentes. A construção segue o alinhamento do passeio, este possui três metros de largura e pavimentação em cimentado; mesmo material utilizado na escadaria de acesso ao bem, a qual avança perpendicularmente sobre todo passeio. Há afastamento nas duas laterais da casa possibilitando a visualização destas fachadas.

O largo, onde se situa a construção, possui pavimentação em asfalto e apresenta um suave declive. O estado de conservação de sua pavimentação, assim como a do passeio, é bom, apresentando apenas pequenas trincas. Não há nenhum tratamento paisagístico no local, que possui apenas uma única árvore, localizada na esquina da Rua Vigário Alexandrino com a Rua Professor Mezêncio. A aridez do espaço é minimizada pela grande quantidade de árvores que há nos lotes laterais ao bem, os quais ainda não possuem nenhuma construção. Os demais imóveis que conformam a Praça Dom Viçoso possuem tipologia simples em estilo contemporâneo local, gabarito de um ou dois pavimentos e alinhados ao passeio. Observa-se uma leve tendência de adensamento da região. Na Rua Raquel Resende Graco há um prédio de três pavimentos e ainda são encontrados lotes vagos na quadra onde se localiza o bem. É possível notar a crescente valorização da região através das novas construções que possuem padrão superior ao das mais antigas, estas apresentam estado de conservação regular.

### 17. Análise do Estado de Conservação:

O estado geral de conservação do Casarão Monsenhor Otaviano é bom, porém há problemas no manto de cobertura (telhas corridas) que contribuem para a degradação de outras partes do bem, como paredes e forros, além dos painéis, que já sofrem um avançado processo de degradação.

Há também pequenos problemas relacionados ao desgaste natural dos materiais e às intempéries. A madeira dos pisos apresenta sinais de ressecamento, assim como as portas e janelas. Foi observada, na alvenaria, uma pequena incidência de rachaduras e a pintura está muito envelhecida. Observa-se também manchas de umidade e eflorescências na escadaria frontal e na base das paredes do térreo, principalmente na parte externa. Não há problemas evidentes na fundação e na estrutura portante.

### 18. Fatores de Degradação:

Desde 1963, o imóvel é utilizado apenas esporadicamente, quando os proprietários - os quais não moram em Santo Antônio do Monte - vão visitar a cidade. Porém, a limpeza da casa é feita diariamente. Pelo que se sabe, a construção sempre foi utilizada para fins residenciais. Seu uso constante, por mais de um século, contribuiu para o desgaste dos materiais.

Atualmente, o principal fator de deterioração do bem é a infiltração de águas pluviais através do manto de cobertura. A ação de insetos xilófagos, a infiltração por capilaridade e as intempéries também contribuem no processo de degradação dos materiais de revestimento e estruturas.

A construção não possui instalações elétricas adequadas e nem um sistema de prevenção e combate a incêndios, o que pode constituir um risco para a integridade do bem.

### 19. Medidas de Conservação:

A construção necessita, urgentemente, de uma reforma no manto de cobertura para impedir o deslocamento de novas telhas e, conseqüentemente, a infiltração de água pluvial. Esta medida também busca evitar um comprometimento, ainda maior, dos painéis pintados no interior do bem.

São necessárias algumas intervenções preventivas na estrutura autônoma de madeira, com a impermeabilização e imunização das peças, assim como da estrutura do piso, forro, esquadrias e telhado. Também é importante que as instalações elétricas sejam isoladas das peças de madeira, além da implantação de um sistema de prevenção e combate a incêndios. Por fim, uma revisão nos agenciamentos externos, a complementação do reboco e uma nova pintura deverão também ser providenciados para que a edificação resista às intempéries e à sua utilização até que as próximas obras de conservação e restauro (que devem acontecer periodicamente, ao menos a cada dez anos) sejam realizadas.

## 20. Intervenções:

Algumas intervenções, sobretudo aquelas feitas na segunda década do século XX, resultaram em descaracterizações - a cozinha, a copa e o banheiro acrescidos alteraram a volumetria da construção. Segundo o depoimento de Antônio Greco Rodrigues, antigamente a cozinha funcionava em uma pequena construção externa à casa, assim como o banheiro. No interior, a setorização original sofreu algumas intervenções descaracterizantes, apresentando supressão de dois panos de vedação internos, objetivando a ampliação de dois quartos.

Nas décadas de 60 e 70 também ocorreram várias intervenções, como: o piso da cozinha e da copa (original em cimento liso) foi substituído por ladrilho hidráulico (com desenhos geométricos, em tons de cinza, vermelho e branco); o piso do banheiro (original em cimento liso) foi substituído por cerâmica vermelha; o forro da cozinha, da copa e do banheiro (original em esteira de taquara) foi substituído por outro similar; as paredes do banheiro receberam revestimento em cerâmica branca até meia parede; substituição das instalações hidro-sanitárias; o piso das salas e quartos (original em tabuado) foi substituído por similar; o papel de parede da sala de visitas foi substituído por similar; a parede (adobe) entre a sala de jantar e o quarto desmoronou, sendo substituída por alvenaria de tijolo de barro; os painéis e pinturas da sala de jantar foram recuperados e a estrutura portante recebeu reforço com pilares de tijolo maciço.

Por volta do ano de 2.000, toda estrutura do telhado foi refeita, assim como os forros em tabuado saia-e-camisa das salas e quartos, que foram substituídos por tabuado simples. Nesta mesma época as instalações elétricas foram refeitas. As telhas, do manto de cobertura, continuam originais, em cerâmica do tipo colonial. As peças quebradas foram substituídas pelas telhas da antiga sede da fazenda que pertence à mesma família, proprietária do Casarão.

A construção já recebeu seguidas camadas de tinta, tanto na superfície interna quanto na superfície externa dos panos de vedação, dos quadros dos vãos e de peças em madeira. O piso do porão, antigamente em terra batida, atualmente se constitui em tijolos de barro; o teto apresenta o barroteamento do piso superior.

## 21. Referências Documentais / Bibliográficas:

- ARAÚJO, José Geraldo de. Monsenhor Otaviano José de Araújo, esboço biográfico. Belo Horizonte, Ed. Minas Gerais, 1950.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Ficha de Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Santo Antônio do Monte. Prefeitura de Santo Antônio do Monte, 2006.
- Inventário *post mortem* de Monsenhor Octaviano José de Araújo- 05 de março de 1928. pág. 6, 6 v e 7. Arquivo do Judiciário da Comarca de Santo Antônio do Monte. Acervo da Secretaria Municipal de Cultura.
- Monsenhor Otaviano José de Araújo, esboço biográfico. Belo Horizonte, Ed. Minas Gerais, 1950.
- MORAES, Dilma- Famílias que construíram Santo Antônio do Monte- Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1997, volume II, pág.384, 386.
- VASCONCELLOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos. 5ª ed. Belo Horizonte: Rona editora. UFMG, 1979.

### DEPOIMENTOS:

- Entrevista Antônio Greco Rodrigues (familiar de Monsenhor Otaviano). Acervo Secretaria Municipal de Cultura.

## 22. Informações Complementares:

Além dos bens integrados, há no local vários bens móveis e objetos de uso pessoal do Monsenhor Otaviano José de Araújo, datados do século XIX e/ou início do século XX, a maioria de origem da cidade de Itapeverica e confeccionados em madeira. O mobiliário acompanhou o Monsenhor Otaviano durante o período em que exerceu a função de Pároco em Santo Antônio do Monte. Parte dele, como o armário de duas portas, pertenceu ao religioso desde quando estudava no Colégio do Caraça. Os móveis da casa proporcionavam, para os padrões da cidade naquela época, um relativo conforto. Graças aos esforços dos sucessivos herdeiros, o mobiliário descrito e também os objetos de uso decorativo e pessoal, encontram-se dispostos da mesma forma que Monsenhor Otaviano os deixou quando morreu.

- |   |                        |
|---|------------------------|
| 23. Levantamento: Maria Juliana Pinho de Oliveira/ Márcia Bernardes/ Luciano Sena | Data: fevereiro / 2007 |
| 24. Elaboração: Maria Juliana Pinho de Oliveira                                   | Data: março / 2007     |
| 25. Fotógrafo: Maria Juliana Pinho de Oliveira                                    | Data: fevereiro / 2007 |
| 26. Revisão: Andréa Zerbetto  | Data: março / 2007     |